

A EXPERIÊNCIA DE SER TUTOR DE MEDICINA EM UM CURSO DE METODOLOGIAS ATIVAS E O PERFIL DO ESTUDANTE AO LONGO DO TEMPO

Ana Beatris Cezar Rodrigues Barral¹
Humberto Gabriel Rodrigues²
Thaís de Almeida Pinheiro³
Thales de Almeida Pinheiro⁴
Evandro Barbosa dos Anjos⁵
Fátima Maria Barbosa Horta⁶
Renata Flávia Nobre Canela Dias⁶

RESUMO

Nos últimos anos, a educação médica no Brasil tem experimentado transformações profundas, especialmente com a implementação de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Este artigo discute a evolução do

¹Mestrado em Ginecologia e Obstetrícia pela UNESP – SP e Docente do curso de medicina na UNIFIPMOC – AFYA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6527-2611> ORCID. E-mail: ana.barral@unifipmoc.edu.br

²Doutor em Ciências da Saúde e Docente do curso de Medicina da UNIFIPMoc-AFYA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9257-8082> . E-mail: humberto.rodrigues@unifipmoc.edu.br

³Mestre. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9226-4051> . E-mail: thaisa.pinheiro@unifipmoc.edu.br

⁴Mestre em Ciências da Saúde pela UNIMONTES e Docente dos cursos de Medicina e Farmácia na UNIFIPMoc-AFYA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9990-9083> . E-mail: thales.pinheiro@unifipmoc.edu.br

⁵Mestrado em Cuidado Primário em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7268-075X>. E-mail: evandro.barbosa@unifipmoc.edu.br.

⁶ Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1716-8369>. E-mail: fatima.horta@unifipmoc.edu.br.

⁶ Doutora. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3780>. E-mail: renata.dias@unifipmoc.edu.br.



perfil dos estudantes de medicina e o impacto dessas mudanças nas práticas pedagógicas, destacando o papel dos tutores nesse novo cenário. As metodologias ativas favorecem um aprendizado colaborativo e centrado no estudante, o que exige dos docentes uma adaptação: de transmissores de conhecimento para facilitadores do aprendizado. Essa transição pode ser desafiadora para os estudantes, que enfrentam dificuldades como resistência à mudança e insegurança em relação à avaliação. Além disso, a diversificação do perfil dos alunos, mais tecnológico e multicultural, exige uma revisão das abordagens pedagógicas. Embora desafiadoras, as metodologias ativas representam uma oportunidade para a formação de médicos mais autônomos, críticos e preparados para a prática colaborativa.

Palavras-chave: Educação médica; Metodologias ativas; PBL; Perfil do estudante; tutor; Aprendizado colaborativo.

BEING A MEDICINE TUTOR ON AN ACTIVE METHODOLOGIES COURSE: HAS THE STUDENT'S PROFILE CHANGED OVER TIME?

ABSTRACT

In recent years, medical education in Brazil has undergone profound transformations, particularly with the implementation of active learning methodologies, such as Problem-Based Learning (PBL). This article discusses the evolution of the medical student profile and the impact of these changes on teaching practices, highlighting the role of tutors in this new context. Active learning methodologies promote collaborative, student-centered learning, requiring faculty to shift from knowledge transmitters to facilitators of learning. The transition to this model can be challenging for students, who face difficulties such as resistance to change and uncertainty regarding assessment. Additionally, the diversification of the student profile, becoming more technological and multicultural, demands a revision of pedagogical approaches. While challenging, active learning methodologies represent an opportunity to train more autonomous, critical, and collaborative physicians.

Keywords: Medical education; Active learning; PBL; Student profile; Tutor; Collaborative learning.

SER TUTOR DE MEDICINA EN UN CURSO DE METODOLOGÍAS ACTIVAS: HA CAMBIADO EL PERFIL DEL ESTUDIANTE CON EL TIEMPO?



RESUMEN

En los últimos años, la educación médica en Brasil ha pasado por profundas transformaciones, especialmente con la implementación de metodologías activas, como el Aprendizaje Basado en Problemas (PBL). Este artículo analiza la evolución del perfil de los estudiantes de medicina y el impacto de estos cambios en las prácticas pedagógicas, destacando el papel de los tutores en este nuevo escenario. Las metodologías activas favorecen el aprendizaje colaborativo y centrado en el alumno, lo que exige que los docentes se adapten: de transmisores de conocimientos a facilitadores del aprendizaje. Esta transición puede ser un desafío para los estudiantes, quienes enfrentan dificultades como la resistencia al cambio y la inseguridad con respecto a la evaluación. Además, la diversificación del perfil del estudiante, más tecnológico y multicultural, exige una revisión de los enfoques pedagógicos. Aunque desafiantes, las metodologías activas representan una oportunidad para formar médicos más autónomos, críticos y preparados para la práctica colaborativa.

Palabras clave: Educación médica; Metodologías activas; ABP; Perfil del estudiante; tutor; Aprendizaje colaborativo.

INTRODUÇÃO

A formação médica sempre foi um campo dinâmico e em constante evolução, refletindo as demandas sociais, os avanços tecnológicos e as transformações nos paradigmas de saúde. No Brasil, a educação médica tem experimentado reformas significativas nas últimas décadas, com o objetivo de alinhar-se às melhores práticas globais e atender à crescente demanda por profissionais de saúde qualificados (Scheffer *et al.*, 2018). Tradicionalmente, o ensino médico era centrado no professor, com ênfase em palestras e exames teóricos. No entanto, essa abordagem tem sido gradualmente substituída ou complementada por metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que promovem um aprendizado mais centrado no estudante e na resolução de problemas reais (Albanese; Mitchell, 1993).



O conceito de metodologias ativas está profundamente enraizado nas ideias de educadores como Paulo Freire e John Dewey. Freire, por exemplo, vê a educação como uma interação entre sujeitos, marcada por palavras, ações e reflexões, reforçando a importância da autonomia e da reflexão no processo de aprendizagem (Freitas *et al.*, 2018). Dewey, por sua vez, enfatiza que o conhecimento deve ser construído ativamente pelos estudantes em contextos de aprendizagem que vão além das aulas expositivas tradicionais. No Brasil, o movimento "Escola Nova", influenciado por Rui Barbosa, e o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, também contribuíram para esse pensamento, promovendo a ideia de um educando mais autônomo e livre da tutela do professor (Martins; Duarte, 2010).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2001, que enfatizam a interdisciplinaridade e a integração dos conteúdos, marcaram um passo importante na evolução da educação médica. No entanto, essas diretrizes não conseguiram abordar completamente as competências humanísticas exigidas para uma formação médica mais integral. Em 2014, a Resolução nº 03 do Conselho Nacional de Educação apresentou novas DCNs para o curso de medicina e reforçou a necessidade de uma abordagem mais centrada no aluno, com o professor assumindo o papel de facilitador. Essa mudança exigiu não só a adoção de novas metodologias, mas também uma transformação no papel do docente, que passou a ser visto como guia e apoio no processo de aprendizado, em vez de mero transmissor de conteúdo (Machado *et al.*, 2018).

As metodologias ativas favorecem a construção do conhecimento de forma colaborativa, desenvolvendo habilidades essenciais como pensamento crítico, trabalho em equipe e autonomia no aprendizado. O papel do docente, nesse contexto, evolui para o de facilitador ou tutor, que orienta os estudantes na exploração e entendimento dos problemas propostos. Esse novo papel exige uma adaptação significativa dos educadores, tanto em termos de metodologia quanto de mentalidade, para apoiar os estudantes em seu processo de aprendizagem (Schmidt *et al.*, 2011).



REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA

Iniciação à Prática da Docência

Ao ingressar como tutor em cursos de medicina que utilizam metodologias ativas, muitos docentes enfrentam uma curva de aprendizado acentuada. Inicialmente, a adaptação ao novo papel de facilitador pode ser desafiadora, especialmente para aqueles acostumados com métodos tradicionais de ensino, que priorizavam aulas expositivas e avaliações teóricas. A transição para metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ou *Problem Based Learning* - PBL) exige uma mudança de paradigma, no qual o tutor deixa de ser o transmissor exclusivo de conhecimento e passa a atuar como orientador, ajudando os alunos a desenvolverem suas próprias soluções para os problemas propostos.

A formação como tutor requer o desenvolvimento de habilidades específicas, como escuta ativa, capacidade de fomentar discussões produtivas e encorajar a autonomia dos estudantes em suas jornadas de aprendizado. Esse papel de facilitador demanda uma compreensão profunda não apenas das metodologias ativas, mas também das competências que os alunos devem desenvolver. No contexto da educação médica, isso inclui habilidades técnicas e, igualmente, competências humanísticas e comportamentais. A metodologia ativa, ao focar na resolução de problemas reais e na colaboração entre os estudantes, prepara os futuros médicos para lidar com desafios complexos, como aqueles enfrentados no Sistema Único de Saúde (SUS) e em diversas situações clínicas.

A formação inicial de tutores frequentemente inclui *workshops* e treinamentos focados em dinâmicas de grupo, técnicas de facilitação e estratégias de avaliação formativa, que são essenciais para criar um ambiente de aprendizado eficaz. Esses treinamentos buscam não apenas a familiarização com os métodos ativos, mas também a conscientização sobre a importância da adaptação às necessidades e perfis diversos dos estudantes. No entanto, a experiência prática revela que muitas



vezes os tutores se deparam com lacunas que só podem ser preenchidas com exposição contínua e reflexão sobre a prática. A atuação como tutor exige, portanto, uma constante atualização e reflexão, para se ajustar às diferentes abordagens de ensino e aos desafios próprios de cada turma.

Desafios dos Estudantes com Metodologias Ativas

A transição para metodologias ativas, como o PBL, pode ser igualmente desafiadora para os estudantes. Acostumados com um sistema educacional tradicional, em que o foco estava em aulas teóricas e exames formais, muitos estudantes demonstram dificuldades iniciais em se adaptarem a um formato de aprendizado que exige maior proatividade, autonomia e responsabilidade. As dificuldades frequentemente incluem resistência à mudança, insegurança na participação em discussões em grupo e incerteza em relação à avaliação de seu próprio progresso.

Além disso, outro desafio importante é o trabalho em equipe. No PBL, o aprendizado ocorre de forma colaborativa, e os estudantes são incentivados a compartilhar ideias, discutir casos e buscar soluções em conjunto. No entanto, nem todos os estudantes possuem habilidades interpessoais ou de comunicação bem desenvolvidas, o que pode dificultar o trabalho em grupo, especialmente quando há divergências de opinião ou dificuldades de integração entre os membros. A dinâmica de grupo pode ser tanto uma oportunidade de aprendizado quanto uma fonte de frustração para os estudantes que não se sentem à vontade para expressar suas opiniões ou que preferem trabalhar de forma individual.

É essencial que os tutores criem um ambiente de aprendizado seguro, no qual os alunos se sintam à vontade para errar, questionar e aprender com seus erros. O feedback contínuo e construtivo desempenha um papel fundamental nesse processo, ajudando os estudantes a refletirem sobre seu desempenho e a ajustarem suas estratégias de aprendizagem. A utilização de metodologias de avaliação formativa, como a análise de desempenho em simulações clínicas ou práticas



supervisionadas, permite que os estudantes desenvolvam habilidades práticas em um ambiente controlado, reforçando e consolidando o conhecimento adquirido nas fases teóricas.

Evolução do Perfil dos Estudantes

Nos últimos dez anos, o perfil dos estudantes de medicina no Brasil tem evoluído, em parte devido à expansão do número de vagas nas escolas médicas em todo o país, o que resultou em uma maior diversidade de perfis acadêmicos e socioeconômicos. Essa ampliação gerou novos desafios e oportunidades para a prática pedagógica, exigindo que os tutores e os gestores acadêmicos repensem as estratégias de ensino para melhor atender a essa diversidade.

Além da diversidade socioeconômica, um fator importante que tem moldado o perfil dos estudantes de medicina é o aumento do uso de tecnologias digitais. Os estudantes de hoje têm acesso a uma vasta gama de informações e recursos *online*, o que impacta diretamente seu modo de aprender. Ao contrário das gerações anteriores, que tinham o professor como a principal fonte de conhecimento, os alunos atuais estão habituados a buscar informações em plataformas digitais, como vídeos educacionais, tutoriais *online* e fóruns de discussão. Isso torna a aprendizagem mais autogerida, mas também cria a necessidade de tutores e docentes adaptarem suas metodologias para integrar essas tecnologias de maneira eficaz.

Esse perfil mais tecnológico e digitalizado dos alunos também influencia suas expectativas em relação ao ensino médico. Eles esperam, cada vez mais, métodos de ensino que aproveitem as tecnologias digitais para enriquecer o processo de aprendizagem. Ferramentas como simuladores clínicos, aplicativos educacionais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) se tornam cada vez mais comuns nas escolas de medicina. Em um ambiente de PBL, por exemplo, essas tecnologias podem ser utilizadas para apresentar casos clínicos complexos e simulações



interativas, permitindo que os estudantes explorem diferentes cenários e soluções antes de aplicá-los à prática clínica real.

Sobre a Prática e Expectativas

A experiência com metodologias ativas no ensino médico revela tanto desafios quanto oportunidades significativas para a evolução do ensino médico. O papel do tutor em ambientes como o PBL exige uma adaptação constante e um compromisso com a formação contínua. O tutor, que antes era visto principalmente como o transmissor de conhecimento, assume agora a posição de facilitador do aprendizado. Essa mudança de papel traz à tona a necessidade de desenvolvimento de novas competências pedagógicas, como escuta ativa, habilidades de feedback construtivo e o incentivo à autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

O PBL, com sua ênfase na resolução de problemas reais, permite que os estudantes se envolvam ativamente na construção do conhecimento, colaborando com seus colegas e com o tutor para encontrar soluções. Porém, a implementação dessa metodologia exige que o tutor esteja bem preparado para lidar com as diversas dificuldades que surgem ao longo do processo. Estudantes, muitas vezes acostumados com o ensino tradicional, podem se sentir desconfortáveis com a abordagem mais aberta e autogerida do PBL. Para superar essas resistências, o tutor deve ser capaz de criar um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas dúvidas, refletir sobre seus erros e, acima de tudo, aprender com as dificuldades.

Além disso, é importante reconhecer a diversidade crescente do corpo discente como uma força que pode enriquecer o processo educativo. Promover a inclusão e adaptar-se às diferentes necessidades dos estudantes é essencial para formar médicos competentes e empáticos, capazes de atender às demandas de uma sociedade em constante mudança (Dolmans et al., 2005).



Em suma, o papel do tutor é vital para o sucesso das metodologias ativas na formação médica. Com uma abordagem centrada no estudante, a educação médica pode preparar futuros profissionais que não apenas dominam o conhecimento técnico, mas também estão preparados para enfrentar desafios complexos em suas futuras carreiras.

REFERÊNCIAS

ALBANESE, M. A.; MITCHELL, S. Problem-based learning: A review of literature on its outcomes and implementation issues. *Academic Medicine*, v. 68, n. 1, p. 52-81, 1993.

DOLMANS, D. H.; DE GRAVE, W.; WOLFHAGEN, I. H.; VAN DER VLEUTEN, C. P. Problem-based learning: Future challenges for educational practice and research. *Medical Education*, v. 39, n. 7, p. 732-741, 2005.

FREITAS, A. L. C. de; FREITAS, L. A. de A. A construção do conhecimento a partir da realidade social do educando. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 365-380, jan./abr. 2018.

MACHADO, C. D. B.; WUO, A.; HEINZLE, M. Educação médica no Brasil: uma análise histórica sobre a formação acadêmica e pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 4, p. 66-73, 2018.

MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (orgs). *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4.

SCHEFFER, M.; CASSENOTE, A.; GUERRA, A. et al. *Demografia médica no Brasil 2018*. São Paulo: FMUSP, CFM, 2018.

SCHMIDT, H. G.; ROTGANS, J. I.; YEWS, E. H. The process of problem-based learning: What works and why. *Medical Education*, v. 45, n. 8, p. 792-806, 2011.

